

# APRESENTAÇÃO

---

Das quatro operações possíveis com uma língua – leitura, audição, fala e escritura –, a última é a mais difícil e complexa de todas. Francis Bacon, o filósofo londrino autor de *Novum Organum*, escreveu, argutamente, certa vez, que “A leitura faz o homem completo; a conversação o faz ágil; o escrever o torna preciso”. Também o Nobel de Literatura de 1957, Albert Camus, o escritor francês nascido na Argélia, como se costuma colonizadamente dizer, ao referir-se à sutileza e à delicadeza do ato de escrever, expressou-se de forma lapidar ao afirmar que “Os que escrevem com clareza têm leitores, os que escrevem de maneira obscura têm comentaristas”. Estas citações, feitas por indivíduos que fizeram com as letras e com o ato da escrita uma aproximação revestida de um sentido existencial vital, somente confirmam a dificuldade que representa para qualquer um a elaboração de um texto, seja literário ou científico.

Escrever é um ato de consciência extrema, pois o escritor presencia imageticamente o seu pensamento. Escrever é desenhar, simbolizar sob a forma escrita o pensamento. Escrever é pensar. Pensar sem escrever é possível; escrever sem pensar, não. Há os que pensam e não escrevem, e o pensamento destes se dilui como fumaça ao vento, sem qualquer pretensão de permanência. Sócrates, para alguns, tem até mesmo sua existência contestada, pois pensou, falou e não escreveu. Se tivesse escrito, seu estatuto filosófico seria, provavelmente, ainda maior. Já os que pensam e escrevem têm, pelo menos, uma pretensão de perenidade.

Ciente dos embaraços e resistências que enfrenta um pesquisador ao articular o procedimento de positivação de suas ideias num texto, o Comitê Editorial da Revista Direito em Debate tem procurado, com todo cuidado e esmero, selecionar os textos que realmente revelam um comprometimento científico de seus autores com a produção de novos saberes voltados às mais

emergentes questões que têm reclamado a atenção da tecnologia jurídica. Tentamos, em todas as nossas edições, perenizar o que de melhor chega às nossas mãos no âmbito da produção científica do Direito.

Mãos à obra de mais esta Direito em Debate.

Boa leitura.

*André Leonardo Copetti Santos*

*Doglas Cesar Lucas*